

Parte V
Entrevista

Vertical line on the left side of the page.

"O novo lugar de Machado"

A professora Marta de Senna é uma machadiana inveterada! Graduada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, fez seu mestrado na mesma instituição e doutorou-se pelo King's College University of London. Atualmente é pesquisadora da Fundação Casa de Rui Barbosa na qual desenvolve dois projetos de pesquisa: um que consiste na publicação de volumes das Obras Completas de Rui Barbosa, e outro de estudos machadianos. Um dos frutos desse projeto é o *site* www.machadodeassis.net, no qual ela e sua equipe conseguiram disponibilizar citações e alusões presentes na obra de Machado de Assis para todos os pesquisadores que se interessem pela obra do autor, desaparecido em 1908, e para todos aqueles que, mesmo não possuindo um interesse acadêmico pela obra do Bruxo do Cosme Velho, são

apaixonados pelos seus textos. O *site* é extremamente bem produzido, muito informativo e utilíssimo, parafraseando José Dias. Pode-se ficar horas incansáveis navegando em suas páginas. Autora de dois livros e muitos artigos sobre Machado de Assis, Marta de Senna concedeu esta entrevista na qual fala sobre o *site*, a obra machadiana e de suas opiniões sobre literatura e leitura em nosso tempo.

O que motivou você e sua equipe a produzirem um *site* de citações e alusões na ficção de Machado de Assis? Em primeiro lugar, a constatação da enormidade do universo intertextual presente na ficção de Machado. São citações ou referências indiretas a obras, a autores, a personagens, a fontes anônimas, a fatos da História, à mitologia clássica, à Bíblia, num espectro geográfico lar-

guíssimo, num lapso de tempo de cerca de 28 séculos. Diante do fascínio que essa “enciclopédia” exercia sobre mim, veio a idéia de tentar indexar esse universo. Já com uma equipe formada (além de mim, um técnico em Informática e dois bolsistas de Iniciação Científica), surgiu a idéia de que somente um *site* de busca na internet seria suficientemente dinâmico, rápido e acessível para dar conta de tanta informação.

O que vocês esperam que o *site* proporcione aos pesquisadores? A nossa expectativa é que o *site* ajude as pessoas interessadas em Machado a lê-lo melhor, a tirar melhor proveito da leitura de seus contos e romances, por esse viés das citações e alusões, por meio das quais ele muitas vezes caracteriza uma personagem, constrói uma situação do enredo, manipula a recepção do leitor. Se este leitor puder, recorrendo ao nosso *site*, saber quem foi Desgrieux e entender por que o narrador de *Dom Casmurro* o traz para dentro de sua narra-

A nossa expectativa é que o site ajude as pessoas interessadas em Machado a lê-lo melhor, a tirar melhor proveito da leitura de seus contos e romances, por esse viés das citações e alusões, por meio das quais ele muitas vezes caracteriza uma personagem, constrói uma situação do enredo, manipula a recepção do leitor.

tiva, e se puder saber quem foi Ariosto, e que peculiaridade de sua obra serve ao autor para solapar a “verdade” do narrador, que afirma ter sido traído por Capitu, então o nosso trabalho se realiza. O *site* é uma ferramenta de trabalho, que esperamos seja útil para alunos de todos os níveis, para professores, pesquisadores e para o público interessado nos romances e contos de Machado de Assis.

Você não acha que o *site* corre o risco de simplificar demais a vida das pessoas, mesmo que vocês coloquem que é necessário ler os romances e contos de Machado? Não, sinceramente não acredito nisso, porque o *site* não substitui em nada, absolutamente nada, os livros de Machado de Assis. Ele é como um dicionário, uma obra de referência sobre as citações e alusões na ficção machadiana, e só tem funcionalidade a partir da leitura dessa ficção. De nada adiantará uma pessoa “brincar” no *site*, procurando, por exemplo, menções a Cleópatra na obra de Machado. Mas se essa pes-

soa estiver lendo “Missa do galo” e, deparando-se com a referência à rainha do Egito, for buscar no *site* informações sobre ela, creio que terá condições de fruir melhor o conto.

Quanto tempo de pesquisa? Desde que tive a idéia, oito anos, mas no princípio só pude dedicar-me à pesquisa de maneira intermitente. De modo consistente e aplicado, foram três anos: de março de 2005 a fevereiro de 2008.

E para colocar o *site* no ar? Não sei responder com precisão, mas creio que entre termos tudo informatizado, isto é numa base de dados (uma variação do programa *Access* da *Microsoft*) e termos o *site* pronto (ou seja, com um *design* que aliasse estética e funcionalidade) foram cerca de seis meses. O que levou mais tempo foi a leitura e a pesquisa das citações e alusões. Chegamos a 2.194 registros e ainda temos 49 pendências, isto é, referências que já identificamos na obra machadiana mas que ainda não conse-

NUNCA!!! Assim, em caixa alta. Nada pode substituir o cheiro do livro, o peso do livro, a maciez do livro, a portabilidade, a “rabisabilidade” do livro. Mesmo que tudo isto seja ou venha a ser tecnicamente possível, acho que, enquanto a humanidade for humana, isto é, enquanto tiver sensações, sensibilidade, modos singulares de perceber o real, o livro permanecerá.

NUNCA!!! Assim, em caixa alta. Nada pode substituir o cheiro do livro, o peso do livro, a maciez do livro, a portabilidade, a “rabisabilidade” do livro. Mesmo que tudo isto seja ou venha a ser tecnicamente possível, acho que, enquanto a humanidade for humana, isto é, enquanto tiver sensações, sensibilidade, modos singulares de perceber o real, o livro permanecerá. Posso imaginar uma sociedade do futuro em que o hábito da leitura e a posse de livros volte a ser apanágio de uma elite culta,

guimos localizar. Por exemplo: em *Helena*, o narrador diz a certa altura, no capítulo 16: “Goethe escreveu um dia que a linha vertical é a lei da inteligência humana”. Ainda não sabemos onde Goethe disse isso. Será que disse mesmo? Porque é raro, mas às vezes o nosso Bruxo do Cosme Velho blefa, inventa, ecoando Sterne, renunciando Borges...

Nesse sentido, você acha que a internet e o computador irão substituir o livro?

como na Idade Média era apanágio dos monges enclausurados em mosteiros. Nesse futuro, sou capaz de vislumbrar uma massa emburrecida diante de telas de cristal líquido, nela lendo superficialidades, entretendo-se com jogos de natureza diversa, acreditando comunicar-se quando apenas se expõe em *Orkuts* e quejandos.

Enquanto isso, no recolhimento de suas poltronas preferidas, um grupo, decerto menor numericamente, mas muito mais refinado, terá nas mãos, e os estará lendo, os livros de Dostoiévski, Proust, Guimarães Rosa...

Machado de Assis gostava dessa questão enciclopédica em seus textos, você acha que ele aprovaria essa iniciativa? Não sei se ele aprovaria, mas julgo que se divertiria com a nossa dificuldade de decifrar alguns de seus enigmas...

E a revista *on line* que vocês estão produzindo, como funcionará? Quem poderá publicar na revista? Há um prazo pra ela ser colocada no ar? A revista está no ar a

Nesse futuro, sou capaz de vislumbrar uma massa emburrecida diante de telas de cristal líquido, nela lendo superficialidades, entretendo-se com jogos de natureza diversa, acreditando comunicar-se quando apenas se expõe em *Orkuts* e quejandos.

Guimarães, da USP, mais um artigo da tradição crítica (neste caso, Augusto Meyer), um de um convidado (neste primeiro número, o professor Luís Filipe Ribeiro, da UFF) e um de um jovem pesquisador (Marcelo da Rocha Lima Diego, bolsista de Iniciação Científica/CNPq na Fundação Casa de Rui Barbosa, instituição onde desenvolvo a minha pesquisa). Entre o início de agosto e o dia 20 de setembro estaremos recebendo artigos para o segundo número. Através do "CONTATO" do site www.machadodeassis.net, os interessados poderão obter informações sobre como nos enviar textos para serem avaliados pelo nosso conselho editorial.

partir do dia 26 de junho de 2008. Terá dois números anuais, um saindo em junho, outro em dezembro. Será acessível a partir do mesmo site www.machadodeassis.net. No primeiro número temos sete artigos dos integrantes do Grupo de Pesquisa/CNPq que lidero juntamente com o professor Hélio de Seixas